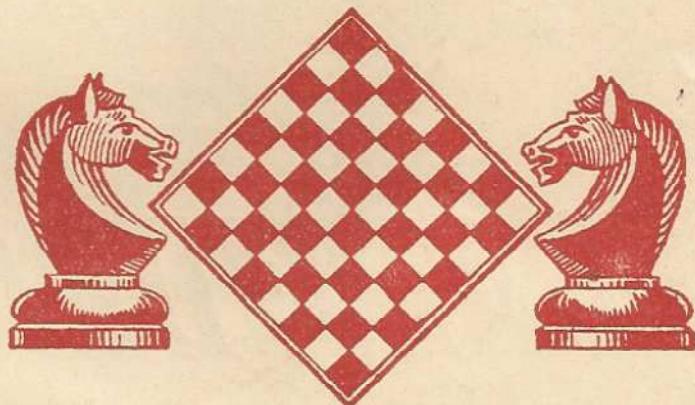


X E Q U E M A T E

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ



DIRECTOR, EDITOR, PROPRIETÁRIO
JOAQUIM DURÃO

REDACTOR PRINCIPAL
PEDROSA FRANCO

Colaboraram neste numero: Alexandre Carmona (Lisboa),
e Jorge Xavier (Porto)

AGOSTO — SETEMBRO

I VOL.

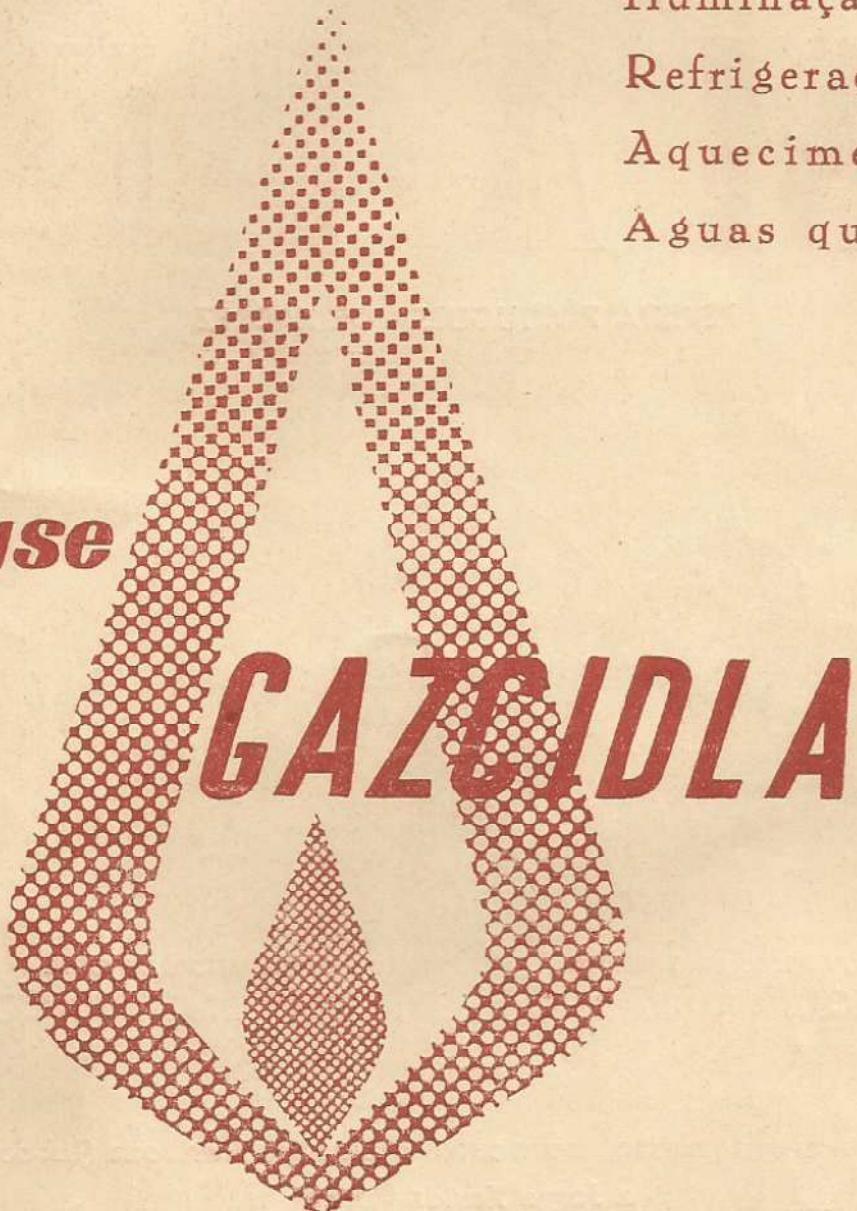
1956

N.º 14

PREÇO 6\$00

Banho
Cozinha
Iluminação
Refrigeração
Aquecimento
Águas quentes

use



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

XEQUE MATE

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

RUA LUCIANO CORDEIRO, 19 r/c. E. • Tel. 5 5517 • LISBOA

I VOL.  LISBOA, AGOSTO - SETEMBRO DE 1956  N.º 14

O xadrez júnior em Portugal

Embora o xadrez na Mocidade Portuguesa não tenha outra missão senão a educativa, por conseguinte alheia à de criar praticantes de bom recorte técnico, a verdade é que das grandes camadas juvenis que hoje aprendem a modalidade graças à acção daquele organismo, forçosamente sairão bons jogadores — acreditar no contrário é descrever das possibilidades xadrezísticas do povo português, atitude que não perfilhamos, claro.

Hoje a M. P. tem devidamente oficializados Centros de Instrução Especial de Xadrez em Lisboa (dirigido por Joaquim Durão), no Porto (dirigido por Jorge Xavier, coadjuvado por Couto Viana), em Setúbal (dirigido por António Alves, coadjuvado por Aurélio Rogado) e em Aveiro (dirigido pelo dr. J. G. Mariz Graça). Uns trabalhando mais do que outros, mas todos com os mesmos fins de ideal e mesmas consequências de ordem prática, apenas variáveis na sua extensão. Há também outras localidades, como Fortimão e o Barreiro, onde a instrução escaquística já se iniciou, embora sem oficialização independente. Temos também conhecimento de vários propósitos de divulgação da modalidade em Luanda, Funchal e Faro. Poderemos, pois, admitir a existência dum movimento do xadrez juvenil dentro das nossas fronteiras.

Em Lisboa a modalidade tem conquistado grande número de adeptos, num ritmo crescente, desde que a M. P. a acolheu como mais um dos seus meios de acção. No ano de actividades de 1952/53 disputaram os torneios de 3.^{as} categorias (provas em que entram filiados das 4.^{as} categorias, titulares das 3.^{as} e não classificados) 30 jovens; em 1953/54 igualmente 30; em 1954/55 o numero duplicou para 61 e em 1955/56 subiu a 142! Julgamos desnecessária mais eloquencia.

Também o Colégio Militar de Lisboa e o Colégio Moderno, reconhecendo a utilidade educativa do xadrez, permitiram que os seus alunos freqüentassem, em regime voluntário, aulas de instrução dirigidas pelo mestre Joaquim Durão. Mais de 210 alunos assistiram a lições práticas e teóricas, o que constituiu uma notável contribuição para o movimento do xadrez juvenil.

O Liceu Gil Vicente

venceu o

CAMPEONATO DE LISBOA POR EQUIPAS DA MOCIDADE PORTUGUESA

O II Campeonato Regional da Ala de Lisboa constituiu uma esplendida demonstração da vitalidade do xadrez júnior. A prova entusiasmou os jovens xadrezistas da capital e decorreu no melhor espírito de camaradagem, aspecto em que talvez alguns jogadores seniores poderiam colher ensinamentos. Disputou-se a uma volta, por equipas de quatro efectivos e quatro suplentes, tendo-se jogado as partidas nas sedes dos Centros (estabelecimentos de ensino) participantes, no regime de reciprocidade usualmente utilizado em provas desportivas.

Eis a ordem final dos participantes:

1.º Liceu Gil Vicente (Martins Fontes, Azevedo Paulo, Trindade Santos, Ribeiro dos Santos, Olegário Fernandes e Fernando Cruz) 30,5—9,5 pontos; **2.º Liceu Camões-B** (Dias de Deus, Carlos Debonnaire, José Debonnaire e João Rebelo Pereira) 28,5; **3.º Liceu Passos Manuel-A** (Élio Nunes, Ferraz de Carvalho, Jaime Silva, José Rosado, Norberto Pedroso e Leopoldo Sameiro) 24; **4.º Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique)-A** (Alberto Pessoa, Franco Dias, Rogério Machado, José Silva Cruz e Filipe Colaço) 22,5; **5.º Liceu Charles Lepierre** (Sampaio e Melo, Francisco Nazaré, Leite da Silva, José Barata, Ricardo Rodrigues, Jaime Crespo, Eduardo Afonso Dias e Castro Fernandes) 21; **6.º Colégio Moderno** (Francisco Matos, Luís Viegas, Alexandre Morais, Alberto Nabinho, Armando Lacerda, Fernando Ventura, Julio Pratas da Costa e Arriegas Estevão) 20,5; **7.º Liceu Passos Manuel - B** (Anjos Lopes, Dias Cortez, José Cavaco, Carlos Gomes, Duarte Pedro e Silva Ramos) 19,5; **8.º Liceu Camões-A** (José Viegas Louro, Fernando Spínola, Pedro Barata, Dourado Eusébio, Palmeirim Ramos, Alberto Silva Melo e Luís Hespanha) 18; **9.º Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique)-B** (Flávio Guerreiro, Januário Dias, Aníbal Dias, Guerra Ferreira e Francisco Cruz) 14,5; **10.º Liceu Pedro Nunes** (António Sequeira, João Pedro Maia Loureiro, Eurico Augusto, Eusébio Santos, António Antunes, Jorge Costa e Lapido Loureiro) 11,5; **11.º Escola António Arroio** (Vitor Alberto, Carlos Cobra, José Dias, António Miguel, Leonel Araujo e Carlos Carvalho) 9,5.

*

* * *

O I Campeonato de Lisboa realizou-se em 1954 entre 19 equipas de 3 jogadores (sem suplentes) e teve o seguinte desfecho: **1.º Liceu Camões-A** (Manuel Garrido, Jorge Braga e Lima Simões); **2.º Liceu Pedro Nunes — E** (Mesquita Vasques, Ferreira da Costa e Fernando Coutinho); **3.º Liceu Passos**

O Campeonato Mundial Juvenil

foi ganho pela U. R. S. S. seguida da Hungria

Realizou-se em Uppsala (Suécia) o III Campeonato Mundial de Estudantes, por equipas, que este ano contou com 16 nações concorrentes. A designação de «Campeonato de Estudantes», pelos factos verificados nos três anos de prova, tende a ser corrigida para «Campeonato Juvenil», pois além de ser um Torneio da F. I. D. E., o organismo das Federações nacionais dos vários países, na prática tem-se verificado que grande parte das nações concorrentes têm inscrito os seus melhores jogadores dentro da idade prescrita pelo regulamento, independentemente de serem ou não estudantes.

Este ano verificou-se um triunfo russo, pela segunda vez consecutiva, e uma grande melhoria na classificação da nossa vizinha Espanha, com o que nos congratulamos. (Ver X. M. n.º 8, pg. 116).

Eis a ordem no torneio da final: 1.º U. R. S. S. (Kortchnoi, Polugajewsky, Tal, Vasukov, Antoshin, Lutikov) 21,5 pontos; 2.º Hungria (Bilek Portish, Forintos, Lengyel, Novárowski, Foldi) 16,5; 3.º Jugoslávia (Matanovic, Ivkov, Djurasevic, Maric, Tukic) 15; 4.º Bulgária (Minev, Padevski, Kolarov, Bobotzov) 15; 5.º Espanha (Toran, Mora, Bordell, P. Puig, Francino, Prado) 12,5; 6.º Checoslováquia (Alster, Kozma, Marsalik, Altschul) 11,5; 7.º Roménia (J. Szabo, Drimer, Ghitescu, Voiculescu, Sula) 10,5; 8.º Estados Unidos da América (Mednis, Lombardy, Saidy, Witte, Lyman) 9,5.

No torneio de consolação, que apurava para os lugares seguintes, a ordem foi a seguinte: 1.º Islandia (F. Olafsson, Palmason, Asmundsson, Einersson, T. Olafsson) 22 pontos; 2.º Polónia 18,5; 3.º Alemanha Ocidental 17,5; 4.º Inglaterra 15; 5.º Finlandia 12,5; 6.º França 9; 7.º Noruega 8,5; 8.º Suécia 8,5.

Manuel — A (Clemente Santos, Francisco Freire e Sousa Couto); 4.º **Escola Veiga Beirão** — A (Vitor Pereira, Manuel Alvarez e Carlos Nascimento); 5.º **Pedro Nunes** — C (Paulo Ascensão, Monteiro Martins e Torrado da Silva); 6.º **Camões** — C (José Marques, José Branco e António Gomes); 7.º **Liceu Gil Vicente** — C (Julio Worm, Nascimento Santos e Trindade Santos); 8.º **Gil Vicente** — A (Azevedo Paulo, David Ennes e Fernando Cruz); 9.º **Escola António Arroio** (Horácio de Carvalho, Marcelo de Sousa e Vitor Alberto); 10.º **Gil Vicente** — D (Dias Santos, Almeida Ramos e Marques); 11.º **Pedro Nunes** — A (Eurico Augusto, J. P. Maia Loureiro e Garcia de Andrade); 12.º **Gil Vicente** — B (Ricardo Cubas, Faias e Fernando Gutierrez); 13.º **Pedro Nunes** — B (Manuel Fortes, Fernandes Tomás e Carneiro de Moura); 14.º **Passos Manuel** — B (José Félix, Élio Nunes e António Charana); 15.º **Veiga Beirão** — B (Mário Amaro Armando Silva e Mário da Costa); 16.º **Pedro Nunes** — D (José Vasquez, Mário Aleixo e Guilherme Porto); 17.º **Liceu D. João de Castro** — B (Fernando Alvarez, António Simões e Eduardo Dias); 18.º **Camões** — B (Pedro Barata, Juan Benito e Moitinho de Almeida); 19.º **D. João de Castro** — A (Borges Flores, Manuel da Costa e Fernando Barros).

Joaquim Durão

venceu, pela segunda vez consecutiva, o TORNEIO
DE MESTRES DO SUL disputado em LISBOA
ANTÓNIO A. ROCHA novo mestre da F. P. X.

O Torneio Regional de Mestres do Sul disputou-se uma vez mais no Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa. Este ano concorreram à prova 6 mestres e 2 candidatos o que elevou para mais dois o numero de participantes, em relação ao registado no ano anterior. Há que lamentar as ausencias de mts. Daniel de Oliveira e Silvério Pereira que decerto teriam animado bastante a prova e congratularmo-nos com o regresso à actividade de mt João Mário Ribeiro. O candidato à categoria Jorge Garrana não participou no torneio, tal como fizera no ano anterior.

Eis o quadro de classificação:

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	Pontos
1.º JOAQUIM DURÃO . . .	■	1	1	1	1	1/2	1	1	6 1/2
2.º JOSÉ VINAGRE	0	■	1/2	1	1	1	1	1	5 1/2
3.º JOÃO MÁRIO RIBEIRO .	0	1/2	■	1/2	0	1	1	1	4
4.º ANTÓNIO A. ROCHA . .	0	0	1/2	■	1	1	1/2	1/2	3 1/2
5.º M. NUNES DOS SANTOS.	0	0	1	0	■	0	1	1	3
6.º CARLOS PIRES	1/2	0	0	0	1	■	0	1	2 1/2
7.º Dr. TAVARES DA ROCHA	0	0	0	1/2	0	1	■	1/2	2
8.º A. ARAUJO PEREIRA . .	0	0	0	1/2	0	0	1/2	■	1

J. Vinagre, J. M. Ribeiro e A. A. Rocha obtiveram o direito de disputar o próximo Campeonato Nacional, já que Durão, como titular, estava automaticamente apurado. A. A. Rocha, ao fazer 50% da pontuação possível, obteve a categoria de mestre da F. P. X. e o candidato dr. Tavares da Rocha, actuando com uma irregularidade inesperada, não foi bem sucedido.

Ruy Lopez

Branca: DURÃO

Pretas: Vinagre

Lisboa, 1956

1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5, a6; 4. Ba4, Cf6; 5. O-O, Be7; 6. Bx c6, dxc6; 7. De1, ...

Uma variante que esteve muitos anos afastada da prática, mas que ressurge agora apoiada por estudo teórico. A sua ideia principal é a mesma da Variante das Trocas da Abertura Espanhola: troca do Pd branco pelo Pe negro, a fim das Br. ficarem com final vantajoso por terem maioria de PP na ala do rei, ao passo que a minoria na ala de dama é compensada pelo peão dobrado adversário.

- 7..., Bd6; 8. d4, De7; 9. b3, Bg4;

Obrigando a uma decisão no centro

10. dxe5, Bxe5; 11. Ba3, c5; 12. Cxe5, Dxe5; 13. Dc3, Dxc3; 14. Cxc3, Cd7; 15. Cd5, O-O-O; 16. f3, Be6; 17. Tf1, The8; 18. c4, b6;

A fim de dar liberdade ao Cavalo.

19. Bb2, f6; 20. Td2, c6; 21. Ce3, ...

Se 21. Cf4, Bf7 seguido de 22 ..., g5 com ataque sobre a ala do R. Em e3 o C branco domina os pontos principais não permitindo, por exemplo, o ensaio de desdobramento do Pc dobrado, mediante b5 que poderia forçar a cxb5 em certos casos, por causa da pressão do Bf7 sobre c4.

- 21..., Cf8; 22. Tad1, Tx d2; 23. Tx d2, Td8; 24. Tx d8+, Rx d8;

Cá temos o final típico da variante das trocas da Espanhola, do ponto de vista da estrutura de PP. Todavia, em virtude da existência das peças menores e do facto especial dos BB transitarem em diagonais de diferente cor, o final torna-se algo difícil.

25. f4, ...

Controlando e5 e deixando o PR e o PBR na posição ideal.

- 25..., Cd7; 26. a4, b5; 27. a5!, ...

Dominando a casa b6, que se poderia tornar uma boa via para o C negro. O P embora fique afastado e sem apoio em a5 só poderia ser atacado por Cb7, mas para conseguirem levar o C a esta posição as negras teriam de perder uma quantidade enorme de tempos preciosos, como se poderá verificar facilmente.

- 27..., Re7; 28. Rf2, g6; 29. Re2, Rd6; 30. Rd3, h6?

Um erro que perde imediatamente. As Br., todavia, dispunham de dois planos para tentar o ganho: 1) situarem o C em d3 e o B em e3 fazendo pressão sobre o Pc5, que cairia depois de e5+; 2) atacar com a maioria na ala do rei, apurando um P passado.

31. f5, Bf7; 32. Cg4, gx f5; 33. ex f5, Bh5; 34. Cxf6, Cxf6; 35. Bxf6, Bg4; 36. Re4, Bd1; 37. Be5+, Re7; 38. cxb5, Bc2+; 39. Rf4, cxb5; 40. b4!...

Obrigando à dobragem do Pb que não será ameaçador em virtude dos BB serem de cor contrária. O resto é fácil.

- 40..., cxb4; 41. g4, Rf7; 42. h4, Rg8; 43. g5, Rh7; 44. g6+, Rg8; 45. h5, Rf8; 46. f6, Bb3; 47. Bd6+, Re8; 48. Bxb4, abandona.

Siciliana

Branca: N. dos Santos

Pretas: VINAGRE

Lisboa, 1956

1. e4, c5; Cf3, d6; 3. d4, cxd4; 4. Cxd4, Cf6; 5. Cc3, a6; 6. Be2, e6; 7. O-O, Be7; 8. Be3, O-O; 9. f4, b5?; 10. a3, ...

A imprecisão negra poderia ter sido castigada com 10 e5!, Ce8 (o melhor); 11. Bf3, d5; 12. f5! com formidável ataque.

10..., Bb7; 11. Bf3, Dc7; 12. De1, Cbd7; 13. Td1, Cc5; 14. Bc1, Tac8; 15. Rh1, h6; 16. Td2?...

Havia que tentar uma «chance» ofensiva com 16. e5. As brancas estão a jogar sem convicção e parece que com receio: agora, vão situar em posição defensiva uma T que controlava uma coluna semi-aberta.

16..., Tfd8; 17. Te2, d5; 18. e×d5, C×d5; 19. C×d5, B×d5; 20. B×d5, T×d5; 21. c3?... Perde imediatamente.

21.... Cd3; 22. Dg3, T×d4; 23. Td2, C×c1; 24. T×d4, Ce2; e as brancas abandonam lances depois.

Siciliana

Brancas: A. A. ROCHA

Pretas: C. A. Pires

Lisboa, 1956

1. e4, c5; 2. Cf3, d6; 3. d4, c×d4; 4. C×d4, Cf6; 5. Cc3, Cc6; 6. Be2, e6; 7. Be3, Bd7; 8. O-O, a6; 9. f4, b5; 10. a3, Dc7; 11. De1, Ca5; 12. Td1, Cc4; 13. Bc1, Tc8; 14. Dg3, C×a3?

Rocha vai refutar com precisão esta entrega, baseando-se no facto das Pr. não terem ainda roçado.

15. e5, d×e5; 16. f×e5, Cg8; 17. Df2, f6; 18. e×f6, C×f6; 19. Ce4!, De5;

Se 19..., C×e4; 20. Df7+, Rd8; 21. C×e6++

20. C×f6+, g×f6; 21. b×a3, Bc5; 22. Rh1, Tg8; 23. Dh4,...

Também era possível 23. D×f6, B×d4; 24. T×d4, etc.

E as pretas abandonaram uns lances depois.

Francesa

Brancas: N. dos SANTOS

Pretas: A. A. Pereira

Lisboa, 1956

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Bd3, c5; 4. e×d5, e×d5; 5. d×c5, B×c5; 6. Cf3, Cf6; 7. O-O, O-O; 8. Bg5, Db6; 9. Cc3, Cg4; 10. Bh4, D×b2; 11. C×d5, Bd6;

11..., Cc6 é o lance correcto.

12. Be7!, B×e7; 13. C×e7+, Rh8; 14. C×c8, T×c8; 15. Bf5, Cc6; 16. B×c8, T×c8; 17. Dd7, abandonam.

BIBLIOGRAFIA

Vocabulário Brasiliense de Xadrez por Joaquim Valadão Monteiro

Esta interessante brochura de expressões xadrezísticas e respectivos significados, que acaba de publicar o conhecido amador brasileiro Valadão Monteiro, é um dos raros trabalhos do género em língua portuguesa. É um livro que responde a todas as perguntas relativas à técnica geral do xadrez, daí a sua utilidade.

Edição: Autor, R. Marquês de Abrantes, 189, ap. 706 — Flamengo — Rio de Janeiro — 1956.

Pedro Braumann

venceu o CAMPEONATO DE PALO ALTO

Encontra-se há cerca de dois anos nos Estados Unidos da América, como bolseiro do nosso Governo, o dr. Pedro Braumann que em breve terminará uma especialização num ramo das Altas Matemáticas.

Sabemos com satisfação que o dr. Braumann, mestre da F. P. X., não se alheou do xadrez e, pelo contrário, tem tido até brilhantes actuações, que muito nos honram. Assim, conquistou merecidamente o Campeonato de Palo Alto (Califórnia) ao bater em «match», por 2,5 - 1,5, o dr. Festinger, professor de psicologia na Universidade de Stanford. No torneio preliminar Braumann e Festinger haviam empatado para o 1.º posto com 13—2 pontos, seguidos de 3.º Kliger 12,5; 4.º Madow e Stein 10,5. O «match» desempatou.

Actuou depois em várias provas por equipas, ocupando o 1.º tabuleiro de Palo Alto. Reproduzimos seguidamente uma partida do Campeonato da Baía de S. Francisco (Divisão A), em que defronta Earl Pruner, 5.º classificado no Campeonato Individual da Califórnia e representante do Mechanics Institute de San Francisco.

Nimzo Indiana

Branca: **P. BRAUMANN** (Palo Alto)

Pretas: **E. PRUNER** (San Francisco)

San Francisco, 1956

1. c4, Cf6; 2. Cc3, e6; 3. d4, Bb4; 4. f3,...

Uma variante utilizada raramente mas que não se pode considerar menos forte que 4. Dc2 (Capablanca), 4. e3 (Rubinstein) ou 4. a3 (Samisch), as mais vulgares na actualidade.

4...., d5

A resposta mais lógica, pois evita imediatamente 5. e4, a continuação que 4. f3 pressupõe. 4..., d6; 5. e4, 0-0; 6. Cg e2, e5; 7. a3, Ba5; 8. b4, e×d4; 9. C×d4, com igualdade, ocorreu em Bournemouth 1939 (Euwe-Klein).

5. Bg5,...

Kieninger contra Bogoljuboff, Bad Pyrmont 1949 preferiu 5. Da4+ (não permitindo mais tarde o clássico ataque ao centro Pc5), Cc6; 6. a3, Be7; 7. e3, 0-0; etc.

5...., h6; 6. Bh4, c5; 7. e3, c×d4; 8. e×d4, Cc6; 9. a3, Be7!; 10. Bf2!, 0-0; 11. Bd3, a6; 12. Cge2, d×c4; 13. B×c4, b5; 14. Bb3,...

Era de considerar 14. Ba2 por causa da possibilidade Tc1-Bb1-Dd3 ou c2 ganhando um tempo em relação ao desenrolar posterior do jogo, se as pretas continuassem com a manobra que empregaram (Ca5-Cc4).

14..., Bb7; 15. 0-0, Ca5; 16. Ba2, Tc8; 17. Cf4, Cc4; 18. De2, Dc7; 19. Bg3, Db6; 20. Bf2, Dc7; 21. Bg3, Db6; 22. Bf2,...

É tentador, mas falso, 22. Rh1, D×d4; 23. Tad1, Dc5; 24. C×e6, f×e6; 25. D×e6, Tf7 e não há continuação plausível.

22..., Dc7; 23. empatada.

Note-se que as pretas não podem jogar 19...., Bd6 por causa de 20. C×e6!

Francisco J. Pérez

venceu o TORNEIO DE LÉON

Em fins de Junho, disputou-se na cidade espanhola de Léon um interessante torneio-miniatura, em que participaram os espanhóis Francisco José Pérez (extraordinário mestre bem conhecido dos portugueses pelas suas actuações no Estoril, Lisboa e Póvoa de Varzim), Pablo Moran (campeão de Asturias em 1955 e participante em inumeros torneios internacionais), Enrique «Quique» Fernandez (várias vezes campeão de Léon) Bobis e Prieto (dois fortes jogadores locais) e o campeão de Portugal Joaquim Durão.

A prova constituiu um belo triunfo para Pérez, que derrotou todos os adversários sem remissão, apesar da resistência que alguns lhe opuseram. Em segundo posto, merecidamente, ficou Moran que actuou com bastante segurança, impondo o seu iogo tranquilamente. Em 3.º—4.º lugares, ex-aequo, confirmado pelo Sonnborn-Berger, classificaram-se Durão e Quique. O português teve alguma infelicidade na partida da ultima jornada, com Quique, ao jogar com imprecisão os ultimos lances do controle, partida que quase sempre comandou, chegando a recusar uma proposta de empate do adversário, que lhe garantia o 3.º posto isolado. Quique é, pela sua inegável categoria, crêdor da nossa melhor admiração, sendo plenamente justa a classificação obtida, pois teve excelente comportamento, inclusivé na partida que perdeu com Pérez, que foi a mais difícil do vencedor do torneio. Bobis e Prieto revelaram também qualidades, que apenas necessitam ser amadurecidas.

No dia seguinte à conclusão do torneio F. J. Pérez jogou 10 partidas de memória simultaneamente (modalidade em que é indiscutivel campeão ibérico) obtendo 9 vitórias e um empate.

Segue o quadro de pontuação

	1	2	3 a	3 b	5	6	Pontos
1.º F. J. PÉREZ	1	1	1	1	1	1	5
2.º MORAN	0		1	1/2	1	1	3 1/2
3.ºs { QUIQUE	0	0		1	1/2	1	2 1/2
DURÃO	0	1/2	0		1	1	2 1/2
5.º BOBIS	0	0	1/2	0		1	1 1/2
6.º PRIETO	0	0	0	0	0		0

Francesa

Brancas: F. J. PÉREZ (Espanha)

Pretas: Durão (Portugal)

Léon, 1956

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. e5, c5; 4. d×c5, B×c5; (O Modern Chess Openings de 1952 recomenda 4., Cc6; 5. Cf3, B×c5; 6. Bd3, f5; 7. c3, a6; 8. Cbd2, Cge7, com igualdade) **5. Dg4, Rf8; 6. Cf3, Cc6; 7. Bd3, Cb4; 8. O-O, C×d3; 9. c×d3, h5; 10. Df4, Ch6; 11. Be3, Be7;** (Mau teria sido trocar, por causa da abertura da coluna f para a Torre). **12. Cd4, Cf5?** (Este lance é inferior sómente porque deixa pior final às negras, visto que o meio-jogo é defensável. Preferível teria sido 12..., f5 com as continuações possíveis 13. Cc3, g5; 14. Df3, Cf7; 15. De2, C>e5; 16. B×g5, B×g5; 17. D>e5 Df6; etc. e 13. e>f6 n. p., B×f6; 14. Cb5, e5; Bc5+, Rg8; etc) **13. C>f5, e>f5; 14. Dd4, Be6; 15. Cc3, Dd7; 16. Tfcl, g6; 17. a4, a6; 18. h4, Rg7; 19. Bg5, B×g5; 20. h×g5, Thc8; 21. a5, De7; 22. f4, Tc6; 23. Ca4, Tac8; 24. Tc3, Dc7; 25. T×c6, D>c6; 26. b4, Dc2; 27. Cc5, Tc7;** (Embora não se tenham apossado da coluna aberta, as brancas ficarão com melhor final se conseguirem trocar as damas, em virtude de poderem forçar a posição com b4 - b5). **28. Rh2, Rg8; 29. Tf1, De2; 30. Tc1, Rh7; 31. Rg1, Dd2; 32. Tb1, Rg8; 33. Rf1!, Rh7; 34. Df2, Dc3; 35. Db2, D>b2; 36. T>b2, Rg8; 37. d4, Rf8; 38. b5, a×b5; 39. T>b5, Bc8; 40. Tb6, Re7; 41. Re2,...** (As pretas estão «zugzwang», tendo de ceder um P forçosamente. Se 41..., Tc6; 42. T>c6, b>c6; 43. a6 ganhando; se 41..., Re8; 42. Td6, etc). **41. Bd7; 42. g3, Bc6; 43. Rd2, Re8; 44. Rc3, Re7; 45. Rb4, Re8; 46. a6, abandona.** (O ultimo lance foi o reservado. Era forçado 46..., b>a6; 47. C>a6, Tb7; 48. Rc5 e o Pd5 cai ou então 47..., Tc8; 48. Tb8, T>b8; 49. C>b8, Bb7; 50. Rc5 havendo várias formas simples de forçar).

Francesa

Brancas: MORAN (Espanha)

Pretas: Quique (Espanha)

Léon 1956

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Cd2, c5; 4. Cgf3, Cc6; 5. e>d5, e>d5; 6. Bb5, a6; (Há certas variantes, em todas as aberturas, em que uma simples inversão de lances ou perda de tempo têm importância capital. É o que acontece neste caso, em que as pretas substituem um dos lances (6..., Bd6; 6..., De7+; 6..., c4) por outro menos activo, baseando-se talvez no conceito clássico de que o par de BB é mais forte do que BeC — quase um dogma, que no entanto não é perifilhado por Smyslov) **7. B×c6+, e>c6; 8. O-O, Bd6; 9. d>c5, B>c5; 10. Cb3, Bd6; 11. Dd4!, f6;** (Este lance é forçado, pois outros agravariam ainda mais a posição. Por exemplo: 11..., Cf6; 12. Te1+, Be6; 13. Cg5, Dd7; 14. Cc5, B>c5; 15. D>c5 e agora se 15..., Tc8 (para jogar De7); 16. Bf4 e se 15..., Tb8; 16. a4 seguido de b3-Ba3-Tad1 As Br. vão basear a sua estratégia no controle eficaz das casas d4-c5, evitando o avanço c6-c5 que fortificaria o centro negro) **12. Bf4, Ce7; 13. B>d6, D>d6; 14. Tfe1, O-O; 15. Dc3, Tb8; 16. Cfd4, Tb4?; 17. T>e7!;...** (Baseando-se no duplo C>c6. As Br. têm jogado sempre fundamentando-se na fixação dos PP c6 e d5. Terminaram com o mito do par de BB, eliminando precisamente o que poderia permitir o avanço c6-c5. Com o lance do texto começam a concretizar a vantagem posicional) **17..., T>b3; 18. T>g7+, R>g7; 19. C>b3, Te8; 20. Dg3+, D>g3; 21. h>g3, Te2; 22. Tc1, Bd7; 23. Rf1, Te7; 24. Te1, Rf7; 25. Cc5, Bc8; 26. b4, Re8; 27. T>e7+, R>e7; 28. Re2, Rd6; 29. Re3, Rc7; 30. Rd4, Rb6; 31. c3, Bf5; 32. a3, Rb5; 33. a4+, Rb6; 34. a5+, Rb5; 35. Cb7, Ra4; 36. Cc5+, Rb5; 37. Cb7, Ra4; 38. Cd8, Bd7; 39. Cb7, Ra3?; (Só agora, ao comentar a partida, reparo que com 39., Bf5 as pretas reproduzem três vezes a mesma posição, podendo reclamar o empate. O curioso é que, após a conclusão da**

partida, nem Quique, nem Moran, nem eu nos apercebemos desta hipótese ao estudar a partida. As Br. têm o final ganho, sendo esta repetição de lances apenas necessária para ganhar tempo, pois o controle estava próximo. Toda-via, com a pressa, provavelmente mutua, enganaram-se. — *Durão*) 40. Cc5, Bc8; 41. Cd3, Rb3; 42. Cf4, c5+; (Desespero. Ameaçava-se Ch5, mas se 42..., Be8; 43. Cd6 ganha PP.) 43. Rx<c5, Rx<c3; 44. Cx<d5+, abandona.

Alekhine

Brancas: DURÃO (Portugal)

Pretas: Bobis (Espanha)

Léon, 1956

1. e4, Cf6; 2. e5, Cd5; 3. c4, Cb6; 4. d4, d6; 5. f4, d<x>e5; 6. f<x>e5, Cc6; 7. Be3, Bf5; 8. Cc3, Dd7; 9. Be2,... (9. Cf3, Bg4; 10. d5, B<x>f3; 11. D<x>f3, C<x>e5; 12. De4, Cg4; 13. 0-0-0, C<x>e3; 14. D<x>e3 jogou-se na partida Kaufmann e Wolf contra Glass e Honlinger, Viena 1934. As br. ficam com um P a menos, mas com iniciativa compensadora. A partida Durão—QUIQUE deste mesmo torneio seguiu com 9. Cf3, e6; 10. Be2, Bg4; 11. Dd2, Be7; 12. 0-0, f5; 13. e<x>f6 n. p., B<x>f6; 14. Ce4, Be7; 15. a3 (melhor era 15. Tad1 seguido de Dc1), 0-0; 16. Tac1, Tad8; 17. Tfd1, Cc8; 18. d5, B<x>f3; 19. B<x>f3, Ce5; 20. Be2, Cb6; 21. Dd4, Cf7; 22. Bf3, e<x>d5, 23. c<x>d5 Bd6, etc.) 9..., O-O-O; 10. Cf3, Bg4; 11. Cg5, B<x>e2; 12. D<x>e2, e6; (As Br. aliviaram a pressão sobre d4 utilizando vários recursos táticos que a posição oferecia, com base no duplo em f7) 13. c5!, Cd5!!; (Desde que há esta possibilidade, nem é de considerar a retirada para a8, que deixaria o C em posição humilhante) 14. Cx<d5, h6!; (Se 14..., D<x>d5; 15. C<x>f7 e se 14..., e<x>d5; 15. 0-0, f6; 16. e6 seguido de Cf7) 15. Dh5, g6; 16. Dh3, Bg7; (O sacrifício 16. .., h<x>g5; 17. D<x>h8, D<x>d5, indicado por F. J Pérez, é de considerar) 17. Cf6, B<x>f6; 18. C<x>f7; D<x>f7, 19. O-O, C<x>d4; 20. B<x>d4, Dd7! (Melhor que 20..., T<x>d4; 21. T<x>f6 ganhando PP) 21. e<x>f6, D<x>d4+; 22. Rh1, Dd7 (Neste género de finais é melhor dizer os PP, logo D<x>c5 ou D<x>b2 eram

preferíveis) 23. Tae1, e5; 24. Dg3, Dd3; 25. D<x>e5, Tf8; 26. D<x>e8, D<x>f1+!; 27. T<x>f1, T<x>e8; 28. Rg1, Tf8; 29. f7, Rd7; 30. Tf6, g5; 31. g4, Re7; 32. T<x>h6, Td8; (se 32..., T<x>f7; 33. Tg6 e se 32 ..., R<x>f7; 33. Th7+) 33. f8=D+!, R<x>f8; 34. Th8+, Re7; 35. T<x>d8, R<x>d8; 36. Rg2, Re7; 37. h4, g<x>h4; 38. Rh3, abandonam.

Francesa

Brancas: MORAN (Espanha)

Pretas: DURÃO (Portugal)

Léon, 1956

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. e5, c5; 4. c3, Cc6; 5. Cf3, Db6; 6. a3, c4; 7. g3, Bd7; 8. Bg2, O-O-O; 9. O-O, Ca5; 10. Cbd2, Be7 (No jogo BALLBÉ—Durão, Gijon 1955, preferiu-se 10 ..., h6; 11. Cel, Ce7; 12. Df3, Be8; 13. Cc2, Cg6; 14. Ce3, Be7; 15. Bh3, Rb8; 16. De2, f6; 17. e<x>f6, g<x>f6; 18. Bg2, h5; 19. f4, f5; 20. Cf3, h4; 21. Bd2, Cb3; 22. fael, h3; 23. Bh1 e as pretas têm melhor partida, embora tenham vindo a perder por precipitarem os acontecimentos com 23..., C<x>f4?, não prevendo a restituição da peça alguns lances mais tarde, ficando o adversário com vantagem) 11. Cel, h5; 12. f4, f5; 13. e<x>f6 n. p., g<x>f6; 14. Cef3, f5; 15. Ce5, Be8; 16. h4, Cf6; 17. Rh2, Cg4+; 18. C<x>g4, h<x>g4; 19. Tel, Th7; 20. De2, Bd7; 21. Cf1, Tdh8; 22. Be3, Dd8; 23. Bf2, Bf6; 24. Cd2, Tg7; 25. Rg1 empatada, pois é arriscado forçar posição por parte a parte.

Ruy Lopez

Brancas: F. J. PÉREZ (Espanha)

Pretas: Moran (Espanha)

Léon 1956

1. e4, e5; Cf3, Cc6; 3. Bb5, Bc5; 4. O-O, Cd4; 5. C<x>d4, B<x>d4; 6. c3, Bb6; 7. d4, c6; 8. Bc4, d6; 9. d5 (Uma inovação que foi coroada de êxito), Cf6; 10. Bg5, h6; 11. B<x>f6, D<x>f6; 12. a4, a6; 13. Dd3, O-O; 14. Cd2, Bd7; 15. d<x>c6, B<x>c6; 16. Bd5, Tac8; 17. Cc4, Bc7; 18. Ce3, abandona (Ainda se justificava uma resistência demorada, embora sejam evidentes as fraquezas da posição preta).

FERNANDO LIMA

venceu o

Torneio Pentagonal

da Mocidade Portuguesa

O Centro de Instrução Especial de Xadrez de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, organizou um torneio denominado «Pentagonal», entre os seus filiados melhor clas-

sificados. A prova veio, de certo modo, confirmar a classificação do ultimo Campeonato do Centro, em que a ordem final foi a mesma, exceptuando uma troca de lugares entre L. Simões e E. Nunes.

Eis a classificação obtida :

1.^º **Fernando Lima** 6,5—1,5 ;
2.^º Rui Romano 4,5 ; 3.^º Lima Simões 3,5 ; 4.^º Elio Nunes 3 ;
5.^º João Cruz 2,5. A prova disputou-se a 2 voltas.

MÁRIO SANTOS

*de novo Campeão da
1.^ª cat. do Grupo Alekhine*

O conhecido elemento do Grupo Alekhine, de Lisboa, Mário da Fonseca Santos, voltou a triunfar no Campeonato interno da 1.^ª categoria, ultrapassando, pelo Sonnborn-Berger, Pedrosa Franco.

Eis a classificação verificada :

1.^º **M. F. Santos**, 7 - 2 pontos;
2.^º Pedrosa 7 ; 3.^º Raul Sá Martins 6 ; 4.^º dr. Manuel Antunes 5,5 ;

5.^º F. Tavares Martins 5,5 ; 6.^º Dagoberto Cardoso 4 ; 7.^º Mário S. Araújo 3,5 ; 8.^º José Cambetas 3 ; 9.^º Quaresma de Almeida 2 ;
10.^º A. Damaso Costa 1,5.

Sá Martins merece uma referência especial, pois estreando-se esta época em competições, logrou ascender da 3.^ª à 1.^ª categoria num dos nossos clubes mais fortes.

Estranhou-se bastante a prova feita por Mário S. Araújo que foi surpreendido num mau momento da sua vida desportiva, actuando nitidamente muito abaixo das sua reais possibilidades.

F. CANELAS

venceu o

*Campeonato da 1.^ª categ.
do G. X. da Sociedade
de Geografia*

O campeonato da 1.^ª cat. da Sociedade de Geografia constituiu um notável êxito para os candidatos que arrebataram os três primeiros e quinto postos da

classificação. O dr. Francisco Canelas, após excelente prova, obteve um justo triunfo destacado. Eis a ordem final: 1.^º dr. **Francisco Canelas** 6-2 ; 2.^º dr. Fernando Nandin de Carvalho 4,5 ; 3.^º Policarpo Lemos 4,5 ; 4.^º Manuel Giestas 4,5 ; 5.^º Eurico Cardoso 4 ; 6.^º Albino Martins 4 ; 7.^º Aristide Sain 4 ; 8.^º Pinheiro Feio 3,5 ; 9.^º dr. Xavier de Brito 1.

É interessante o facto de apenas haver uma diferença de 0,5 ponto do 2.^º ao 7.^º lugar.

Noticiário do Estrangeiro

ARGENTINA — Mar del Plata — Este ano o tradicional torneio não teve uma representação estrangeira de nível identico aos anteriores. Verificou-se a seguinte ordem: 1.^{os} **Julio Bolbochan** e **Najdorf** 12,5—3,5; 3.^{os} Raul Sanguineti e Eliskases 11; 5.^o Jacob Bolbochan 10; 6.^{os} Behrensen, Idigoras e Redolfi 9,5; 9.^o Pelikan 8,5; 10.^o Schoorron 8; 11.^{os} Maderna e Wexler 7,5; 13.^{os} Toth (Brasil) e Rosscto 6; 15.^o Reinhardt 4,5; 16.^o Olivera (Uruguai) 2,5; 17.^o Gondim (Brasil) 0. Exceptuando Toth, Olivera e Gondim os restantes são argentinos.

AUSTRÁLIA — Sydney — Num torneio nacional triunfou **H.Klass** 8,5—1,5, seguido de 2.^{os} J. Purdy e Szewczyk 7, ; 4.^o Poder 7; 5.^o Djakow 5,5 até 11 concorrentes.

BELGICA — Bruxelas — O Nacional foi ganho por **O'Kelly** 7,5—1,5 seguido de 2.^{os} Limbos e Van den Broeck 6; 4.^{os} Lemaire, S. Rubinstein, Van Seters 5,5; 7.^o Soultanbeieft 4,5; 8.^o Willaert 3,5; 9.^o Bondelet 1; 10.^o Riddel 0

CHECOSLOVÁQUIA — Praga — Ordem num torneio internacional: 1.^o **Fichtl** (Chec.) 9-4; 2.^o Forintos (Hungria) 8; 3.^{os} Altschul, Jezek, Pithart, Sajtar, Zita (todos Chec.) e Gragge (Austria) 7,5; 9.^o Ujtelky 6,5; 10.^o Podgorny 5,5; 11.^o Rosenblatt (todos Chec.) 5; 12.^{os} Zirngibl (Alem. Or.) e Stulik (Chec.) 4,5; 14.^o Gromek (Polónia) 3.

DINAMARCA — Copenhague — Ordem no Nacional: 1.^o **B. Larsen** 9,5—1,5; 2.^o Chr. Poulsen 7; 3.^o J. Enevoldsen e E. Pedersen 6,5; 5.^{os} A. Nielsen e A. Ingerslev até 12 concorrentes.

ESPAÑHA — Leon — No Campeonato desta província triunfou de novo **Enrique «Quique» Fernandez**, que na final bateu Traseira em match por 4-0.

● **Guadalajara** — Em 1 de Julho o campeão nacional **Joaquim Durão** concretizou 21 simultaneas nesta cidade, vencendo 13 jogos, perdendo 7 e empatando um.

● **Cáceres** — Em 5 de Julho **Durão** defrontou simultaneamente 11 adversários obtendo 10 vitórias e uma derrota. Antes de iniciar as partidas, o campeão português, dirigindo-se à assistencia, disse dedicar a sessão à memória do malogrado Francisco Lupi, mestre da F. P. X. que em 1945 venceu um torneio nesta cidade, classificando-se à frente de Alekhine.

● **Mérida** — Em 7 de Julho, **Joaquim Durão** disputou 24 simultaneas obtendo 20 vitórias, 2 empates e 2 derrotas.

● **Barcelona** — A Federação Espanhola resolveu sancionar como Campeonato de Espanha por equipas o encontro **Clube de Ajedrez Barcelona** — Real Madrid, que terminou com a vitória do primeiro por 11,5-4,5. Na 2.^a volta, em Madrid, o C. A. Barcelona voltou a vencer, desta vez por 10,5-5,5.

● **Madrid** — Ordem do Campeonato de Castela: 1.^o **Arrupe** 8,5-4,5; 2.^o Sicilia 8,5; 3.^o J. Sanz 8,5; 4.^o Gimeno, 5.^o Navarro, 6.^o Gete, 7.^o Roldan até 13 finalistas.

FINLANDIA — Helsinquia — Realizaram-se nesta capital recentemente dois torneios de mestres, com os seguintes desfechos: 1.^o **K. Ojanen** 6-2; 2.^{os} T. Salo e Niemela 5; 4.^o Pastuhoff 4; 5.^{os} Koskinen, Fastberg e Katajisto 3,5; 8.^o Kalvra 3; 9.^o Liflander 2,5. No outro: 1.^{os} **Hanninen e Salo** 9-4; 3.^o Niemela 8,5; 4.^o Fred 7,5; 5.^{os} Fastberg, Heinonen, Hallstrom e Rantanen 7; 9.^o Pastuhoff 6,5; 10.^{os} Alin e Kalvra 5; 12.^o Katajisto 4,5; 13.^{os} Laakso e Ridala 4.

FRANÇA — Paris — No Torneio da Páscoa do Círculo Caissa triunfou **Scherbakoff** 6,5-1,5; seguido de 2.^{os} Mazzoni e Molnar 6; 4.^o Boutteville 5; 5.^o Néra 4,5; 6.^{os} Andor e Ravinet 2,5; 7.^o Ratner 2; 9.^o Fargues 1.

INGLATERRA — Hastings — Em 7 de Abril faleceu o escritor xadrezístico **J. du Mont**, autor de extensa e notável obra.

● **Twickenham** — Classificação registada num torneio miniatura: 1.º **Kottnauer** (Checoslováquia) 4-1, 2.º M. J. Franklin e D. B. Pritchard 3, 4.º Friedman 2,5; 5.º L. W. Barden 1,5; 6.º M. E. Wise 1.

● **Ilford** — Novo triunfo de **Kottnauer** (refugiado checoslovaco) 4,5-0,5; 2.º P. H. Clarke, A. Phillips e Wade 2,5; 5.º Franklin 1,5; 6.º Fazecas 1.

IRLANDA — Dublin — O torneio internacional Fostal teve o seguinte desfecho: 1.º **O'Kelly** (Bélgica) 6,5-0,5; 2.º Donner (Holanda) e Golombek (Inglat.) 5,5; 4.º Heidenfeld (África do Sul) 3,5; 5.º Dunphy e O'Sullivan 2,5; 7.º Stanton 2; 8.º Reid (os quatro da Irlanda) 0.

ISLANDIA — Reykjavík — No Campeonato local triunfou **Benediktsson** 7-2, seguido por Einarsson, Solmundarson, Valdimarsson, Viglundsson até 22 concorrentes. A prova disputou-se em sistema suíço.

● **F. Olafsson** não teve dificuldade em vencer o Nacional de 1956, fazendo 8,5-0,5, 2.º Bogason 6, 3.º K. Jonsson, P. Sigurdsson, Stefansson 4,5; 6.º Ingimarsson e H. Olafsson 4 até 10 participantes.

ISRAEL — Tel Aviv — No Nacional triunfou **Czerniak** 11,5-3,5 seguido de Aloni, Porath e Smiltiner.

ITALIA — Gardone — Nos festivais de xadrez apuraram-se os seguintes resultados — Torneio de Mestres: 1.º **Napolitano** (It.) 4-1; 2.º Bozic (Jugoslávia) 4-1; 3.º Canal (Perú) 3,5; 4.º Olsson (Suécia) 3,5; 5.º Rabar (Jug.) 2,5; 6.º Nestler (It.) 2,5; 7.º Heinrich (Alemanha); 8.º Emden (Sui.a), 9.º Baumgartener (Suiça), 10.º Fleichmann (Alem.), 1.º Ratfay (Áustria) e 12.º Magrin (It) — Torneio de Jovens: 1.º **Vukcevic** (Jug.) 4,5-0,5 — Torneio Feminino 1.ª **Benini** (It.) 4-1; 2.ª Cirovic (Jug.).

POLÓNIA — Poznaniu — Os primeiros numa eliminatória para o Nacional foram: 1.º **Pytlakowski** 10,5-4,5; 2.º Szuksta; 3.º Plater.

● **Szklarskiej Porebie** — Noutra eliminatória ficaram à frente: 1.º **Szpotanski** 10-5; 2.º Balcařek; 3.º Dzieciolowski.

● **Koszalinie** — Ainda em outra eliminatória: 1.º **Grabczewski** 11,5-3,5; 2.º Luczynowicz, 3.º Kańskiowski.

● **Kielcach** — E noutra: 1.º **Sowinski, Witkowski e Gniot** 10-5.

SUÉCIA — Gävle — Numa prova internacional triunfou **Padewski** (Bulgária) 5,5-1,5; 2.º Marie (Jugoslávia) 5; 3.º Asmundsson (Islandia) e Sterner (Suécia) 4; 5.º Hildbrand, 6.º Malmgren, 7.º Tallberg, 8.º Lundh (todos da Suécia).

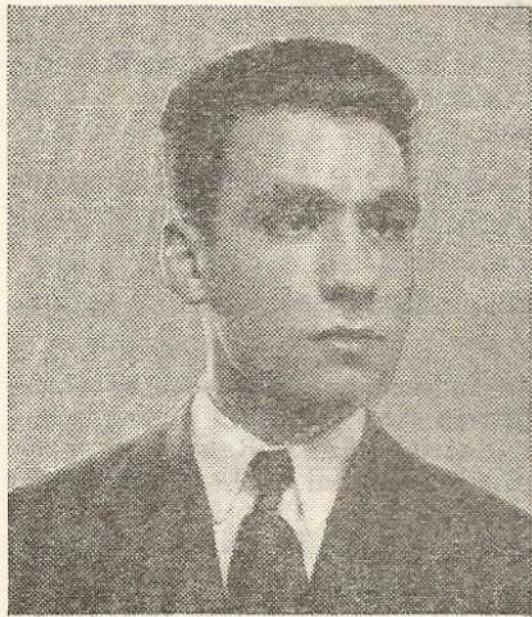
SUIÇA — Lenzerheide — No Torneio das 6 Nações triunfou a **Alemanha Oc.** (Unzicker, Darga, L. Schmid e Niephaus) 14, seguida da Holanda 13; Itália 9,5; Suiça 9; Áustria 8; Inglaterra 6,5.

UNIÃO DA ÁFRICA DO SUL — Durban — O Torneio Aberto do Natal foi ganho por **K. F. Kirby**, 8-0; seguido de 2.º M. Kolnik e M. Hope 5,5; 4.º Grivainis e Biro 5; 6.º Orstadius, van Voorst, Galatius e Wallis, até 20 jogadores. Disputado pelo sistema suíço.

● **Cape Town — Bekerman** venceu o Campeonato local com 9-2, seguido de Grivainis 8; 3.º Isaacson 8; 4.º S. Lewis e Reitstein 6,5 até 12 participantes.

U. S. A. — New York — O Campeonato do Marshall Chess Club terminou com a vitória de **Seidman**, com 11-4, seguido de Mednis e Santasiere 10,5; 4.º Hearst e Saidy 9,5; 6.º Levy, 7.º Collins, 8.º Pilnick, 9.º Kaufman, 10.º Howard, até 16 concorrentes.

Daniel de Oliveira



Daniel de Oliveira, nascido em Lisboa, em 20 de Junho de 1931, aprendeu a jogar o xadrez aos 14 anos e logo em 1946 iniciou a sua carreira num torneio inter-sócios do Grupo de Xadrez dos Bombeiros de Campo de Ourique, onde venceu com êxito as primeiras dificuldades do jogo de competição, obtendo o 1.º lugar. Vasco Santos, actual mt. da F. P. X., que por essa altura conduziu uma sessão de simultâneas na sede daquela agremiação, foi surpreendido pela força de jogo evidenciada já então por Oliveira, que obteve a única vitória dos «simultaneados».

Em 1947 e 1948, jogando ainda em competições de nível relativamente modesto, Daniel sai vencedor de torneios inter-sócios do Grupo Amador de Xadrez, que tinha a sua sede na «Associação Luís Braille», e do Grupo Desportivo da Empreza Argibay.

Foi então que ingressou no Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia onde, em contacto com os melhores jogadores da capital, teve ocasião de aperfeiçoar os seus conhecimentos e firmar o seu valor. Demonstrando notáveis progressos, obteve vários êxitos em competição com fortes xadrezistas. Foi 3.º no Torneio de Verão do G. X. S. G. L., em 1949; 1.º em igual torneio do ano seguinte; vencedor da 1.ª Categoria do mesmo Grupo (1951); 2.º classificado no torneio da Categoria de Honra do Sul (1951) obtendo o direito de disputar o Campeonato dos Mestres (1952) onde, com infelicidade, não consegue a percentagem mínima para alcançar o título, que já nessa época merecia inteiramente. Mas talvez que esse contratempo tenha sido benéfico para robustecer a solidez do seu jogo, dando-lhe uma maior experiência em competições de responsabilidade, pois no ano seguinte toda a gama dos seus excelentes recursos surgiu na sua plenitude.

Assim, em 1953 vencendo desta vez a Categoria de Honra, joga o Torneio de Mestres, obtém o título com uma óptima classificação (2.º), disputa o Nacional e fica Campeão de Portugal, consagrando-se definitivamente.

O seu estilo de jôgo, de características vincadamente posicionais e de grande solidez, permite-lhe manter a invencibilidade na maioria das partidas. Possui grande capacidade de análise, sendo por isso dos poucos xadrezistas portugueses que joga indistintamente qualquer abertura ou defesa, mesmo que não as conheça profundamente, porque consegue encontrar na altura a continuação teórica.

Prosseguindo na sua série de boas actuações obtém o 2.º lugar na Taça Estoril, ganha por João Mário Ribeiro, que nessa época surgiu em excelente forma.

No ano seguinte (1954) tem uma ligeira quebra; classifica-se mal no Torneio de Mestres (8.º lugar) e perde o título máximo a favor de Ribeiro, obtendo, apesar de tudo, o 2.º posto e inflingindo a única derrota ao vencedor.

Venceu depois o I Torneio Corporativo, defrontando na final o mt. Carlos Pires, numa partida de apurada técnica. Em 1955, actuando regularmente, obtém dois segundos lugares nos Campeonatos de Mestres e de Portugal, ganhos por Joaquim Durão.

Recentemente, disputou o II Campeonato Corporativo, onde não consegue revalidar o título obtido no torneio anterior, classificando-se em 3.º lugar.

Ainda na presente época, ganha a III «Taça Estoril», prova destinada aos mestres do Sul, vencendo cinco partidas e perdendo uma.

Além da sua actividade em torneios individuais, tem sempre alinhado nas equipas da Sociedade de Geografia, tanto em encontros particulares como nos Campeonatos de Lisboa, do Sul e Nacional, em que as suas actuações contribuiram, muitas vezes, para as classificações brilhantes obtidas pela equipa. Por exemplo, no último Campeonato Nacional, em partida decisiva contra Manuel Ventura, do Vitória de Setúbal, alcançou uma valiosa vitória que conferiu mais uma vez o título ao seu Grupo.

Os seus resultados com estrangeiros merecem destacar-se pelas boas actuações que teve nos encontros e torneios que disputou.

No encontro efectuado em 1951 entre o G. X. Lisboa e o «Ruy Lopez-Tivoli», de Barcelona, vence uma bela partida em Lisboa contra Bas e empata os dois jogos da segunda volta, no país vizinho, frente ao internacional Pedrol.

Em 1955 é convidado a jogar o Torneio de Málaga, onde obteve o 4.º lugar, perdendo um único jogo com Francisco Perez e conseguindo um excelente empate contra Arturo Pomar, Mestre International de nomeada.

No I Leão-Lisboa, jogado em duas voltas, ambas efectuadas em Espanha e em que a equipa portuguesa triunfou por 6,5—1,5, Daniel obteve uma vitória e um empate contra o espanhol A. Corona.

Tanto no âmbito nacional, como no restrito contacto internacional, Daniel de Oliveira tem demonstrado ser um xadrezista de excelente categoria, com brilhante futuro nas lides escaquísticas.

Noticiário de Portugal

LISBOA — Na final do Campeonato Regional do Sul, da 3.^a categoria, verificou-se a seguinte ordem: 1.^º José Boulain de Aguiar 3,5-1,5; 2.^º Manuel Pereira de Oliveira 3,5; 3.^º Gomes Ventura 2,5; 4.^º António Benevides 2,5; 5.^º Rogério Nunes 2; 6.^º Adelino Fonseca 1. Classificações nas eliminatórias: 1.^a Série — 1.^º José B. Aguiar 7-0, 2.^º Manuel P. Oliveira 5,5; 3.^º Adelino Fonseca 5,5 4.^º Mário Carreira, 5.^º Pedro Ferreira, 6.^º Américo Cachapa, 7.^º José Jesus Silva 8.^º Pinto Marques; 2.^a Série — 1.^º António Benevides 5-1; 2.^º Rogério Nunes 4,5; 3.^º Gomes Ventura 4,5; 4.^º Eduardo Coelho, 5.^º Marcolino Tomaz, 6.^º João Charneca, 7.^º Braz da Silva.

● No Campeonato da 1.^a categoria do Clube Oriental, prova a duas voltas, triunfou Raul Martins 4-2, seguido de 2.^º Marcos Antunes 3,5; 3.^º Rui Roma 3; 4.^º António Campino 1,5.

● Torneios de 2.^{as} categorias da M. P.: Série da Escola António Arroio: 1.^º José Debonnaire, 2.^º Luís Hespanha, 3.^º António Miguel, 4.^º Trindade Santos; Série da Casa Pia de Lisboa (Secção Pina Manique — Jerónimos): 1.^º Martins Fontes, 2.^º Alberto Pessoa e Aníbal Dias, 4.^º José Cruz, 5.^º Januário Dias e Guerra Ferreira, 7.^º Rogério Machado.

● Em 16 de Junho mt. Joaquim Durão conduziu 14 simultâneas na Casa do Pessoal da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, tendo ganho 13 jogos e perdido um com João Meritt. Em 19 de Julho jogou 16 partidas no Grupo Desportivo da Carris, sendo uma de memória. Obteve 15 vitórias (inclusivé a de cor) e uma derrota, frente ao jovem Ferraz do Carvalho, da Mocidade Portuguesa,

● Mário F. Santos venceu o Torneio Aniversário do G. X. Alekhine, prova de eliminação à primeira derrota (sistema Taça de Portugal de futebol!), em que participaram também Sá Martins, Valentim Neves, Pedrosa Franco, José Aguiar, A. Damao Costa, Dagoberto Cardoso, Rogério Nunes, Marius Lacerda, Jaime Pereira, Vitor Malvas, José Cambetas, J. Francisco Fernandes e F. Tavares Martins. Nas meias finais Santos eliminou Aguiar e F. T. Martins excluiu Dagoberto.

● Vidigal Salgueiro venceu o Campeonato do Sul da 2.^a categoria, com 6-2 pontos, seguido de 2.^º Dagoberto Cardoso 5,5; 3.^º Gomes de Sousa 4,5; 4.^º Carlos de Jesus 4; 5.^º Vitor Malvas 1.

● Promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa realizou-se o «I Torneio Bancário Individual», que reuniu grande numero de concorrentes. Eis o desfecho da prova: 1.^º Álvaro de Carvalho, 2.^º mt. Carlos Pires, 3.^º dr. Fernando Nandin de Carvalho, 4.^º Rogério Remídio, 5.^º Orlando de Abreu e Silva, 6.^º A. Francisco dos Santos, 7.^º C. A. T. Ferreira de Andrade, 8.^º António Seabra, 9.^º Carlos Sá-Chaves, 10.^º Nunes Henrique, 11.^º Mário S. Araujo, 12.^º Ventura Rosa, 13.^º José Kasprzykowski, 14.^º Manuel Garcia de Andrade, 15.^º José Macário, 16.^º F. Cara Romba, 17.^º dr. José Manuel Glória.

● Em presença da viúva do dr. António Maria Pires, um dos pioneiros do xadrez nacional, o G. X. da Sociedade de Geografia inaugurou a sua esplendida biblioteca, uma das melhores da Europa, que leva o nome daquele ilustre xadrezista. O acto foi dirigido pelo mt. Silvério Pereira que focou vários aspectos da biografia do dr. A. M. Pires. Seguidamente o vice-campeão nacional Daniel de Oliveira conduziu 9 partidas simultâneas com relógio, registando 6 vitórias, 1 empate (com Leonardo Ferraz de Carvalho) e 2 derrotas (com Alexandre Carmona e Carlos Carmona e Silva).

PORTO — João Vale Serrano venceu o Campeonato da 2.^a categoria do Centro de Instrução Especial de Xadrez do Porto, seguido de 2.^º Luís Menezes, 3.^º J. R. Meirelles Pereira, 4.^º Pedro Regueiras, e mais três concorrentes.

● Resultado do campeonato da 2.^a categoria do Clube Fenianos Portuenses: 1.^º Mário Moura 4 pontos; 2.^º Mário von Haffe 1; 3.^º João Pinto Sousa 0.

O seu estilo de jôgo, de características vincadamente posicionais e de grande solidez, permite-lhe manter a invencibilidade na maioria das partidas. Possui grande capacidade de análise, sendo por isso dos poucos xadrezistas portugueses que joga indistintamente qualquer abertura ou defesa, mesmo que não as conheça profundamente, porque consegue encontrar na altura a continuaçāo teórica.

Prosseguindo na sua série de boas actuações obtém o 2.º lugar na Taça Estoril, ganha por João Mário Ribeiro, que nessa época surgiu em excelente forma.

No ano seguinte (1954) tem uma ligeira quebra; classifica-se mal no Torneio de Mestres (8.º lugar) e perde o título máximo a favor de Ribeiro, obtendo, apesar de tudo, o 2.º posto e inflingindo a única derrota ao vencedor.

Venceu depois o I Torneio Corporativo, defrontando na final o mt. Carlos Pires, numa partida de apurada técnica. Em 1955, actuando regularmente, obtém dois segundos lugares nos Campeonatos de Mestres e de Portugal, ganhos por Joaquim Durão.

Recentemente, disputou o II Campeonato Corporativo, onde não consegue revalidar o título obtido no torneio anterior, classificando-se em 3.º lugar.

Ainda na presente época, ganha a III «Taça Estoril», prova destinada aos mestres do Sul, vencendo cinco partidas e perdendo uma.

Além da sua actividade em torneios individuais, tem sempre alinhado nas equipas da Sociedade de Geografia, tanto em encontros particulares como nos Campeonatos de Lisboa, do Sul e Nacional, em que as suas actuações contribuiram, muitas vezes, para as classificações brilhantes obtidas pela equipa. Por exemplo, no último Campeonato Nacional, em partida decisiva contra Manuel Ventura, do Vitória de Setúbal, alcançou uma valiosa vitória que conferiu mais uma vez o título ao seu Grupo.

Os seus resultados com estrangeiros merecem destacar-se pelas boas actuações que teve nos encontros e torneios que disputou.

No encontro efectuado em 1951 entre o G. X. Lisboa e o «Ruy Lopez-Tivoli», de Barcelona, vence uma bela partida em Lisboa contra Bas e empata os dois jogos da segunda volta, no país vizinho, frente ao internacional Pedrol.

Em 1955 é convidado a jogar o Torneio de Málaga, onde obteve o 4.º lugar, perdendo um único jogo com Francisco Perez e conseguindo um excelente empate contra Arturo Pomar, Mestre International de nomeada.

No I Leão-Lisboa, jogado em duas voltas, ambas efectuadas em Espanha e em que a equipa portuguesa triunfou por 6,5—1,5, Daniel obteve uma vitória e um empate contra o espanhol A. Corona.

Tanto no âmbito nacional, como no restrito contacto internacional, Daniel de Oliveira tem demonstrado ser um xadrezista de excelente categoria, com brilhante futuro nas lides escaquísticas.

QUER VER BEM AS JOGADAS? ADQUIRA OS SEUS ÓCULOS NESTE ESTABELECIMENTO



Precos especiais
a todos
os xadrezistas



Depositário oficial
de artigos de óptica
«Zeiss» e «Bausch e
Lomb»

OCULISTA DO CHILE

Na RUA CARLOS MARDEL, 2-A (esquina com a Rua Moraes Soares) — à Praça do Chile

Se partidas quer ganhar

Farinha

Diamantinina

deve tomar

A mais famosa publicação da teoria xadrezística

CHESS ARCHIVES

(edição em inglês)

Um valioso trabalho de utilidade prática que se publica bi-mensalmente em três línguas, de autoria do ex-campeão do mundo

dr. MAX EUWE

Um sistema de publicação original: folhas soltas, género «dossier», que serão arquivadas por assuntos

Cada 15 dias publicam-se 4 folhas sobre aberturas e 4 sobre meio-jogo e finais

160\$00 cada assinatura anual

EM ABRIL INICIA-SE A PUBLICAÇÃO
DE MAIS UM VOLUME

Pedidos a J. NOGUEIRA - Rua Luciano Cordeiro, 19 r/c. - Lisboa
(Representante para Portugal e Ultramar)

Uma das melhores publicações xadrezísticas de todo o mundo foi portuguesa! Chama-se

JORNAL DE XADREZ

sairam apenas 10 números, mas todos de grande interesse

Temos as últimas colecções existentes, ao preço de 27\$50
(2\$50 de desconto aos assinantes de Xeque Mate)
Pedidos a J. NOGUEIRA // Rua Luciano Cordeiro, 19, l/c. Esq. // LISBOA

